

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Fadxs no vale:reescrita de contos de fadas numa perspectiva LGBT

Autor (es): Carlos Henrique Bento e Lucas Muratori de Sales

Palavras-chave: Literatura Contemporânea; LGBT; Reescrita;

Campus: Santa Luzia

Área do Conhecimento (CNPq): 8.02.00.00-1

RESUMO

Redigir em **Português**, em único parágrafo, sem utilização da primeira pessoa, apresentando de forma concisa os pontos relevantes do texto. O autor deve ressaltar no texto o objetivo, métodos, resultados e conclusões do trabalho (utilizar, no mínimo 300 palavras e no máximo 500 palavras).

Este projeto propõe uma análise do livro *Over the rainbow: um livro de contos de fadxs*, que reúne versões de narrativas tradicionais reescritas a partir de uma perspectiva de diversidade sexual e de gênero. A análise parte da discussão sobre o caráter mítico dos contos de fadas, passando pelo potencial subversivo das reescrituras revisionistas, e abordando a presença de questões contemporâneas relacionadas com as vivências de indivíduos LGBT nas grandes metrópoles brasileiras, que se inserem em cada uma das narrativas presentes na coletânea. A literatura tem como uma de suas funções representar as vivências, experiências e contradições das sociedades e épocas em que é produzida e em que circula. Os contos de fadas estão entre os textos de maior prevalência, circulando em inúmeras sociedades. Sua existência parece atemporal, uma vez que são repetidos através de gerações de leitores e ouvintes. Desde o Modernismo, tem-se adotado a reescrita como forma de revisão de textos tradicionais, abordando temas contemporâneos. Como os contos de fadas estão entre os textos de maior circulação e longevidade, eles têm sido reescritos sob diversas perspectivas. Entre elas, está a perspectiva revisionista das relações de gênero, tanto de uma perspectiva feminista, quanto de perspectivas voltadas para a diversidade sexual. As questões de gênero se tornaram fundamentais nos debates contemporâneos, trazendo para essas obras revisionistas uma relevância indiscutível, por abordar as tensões que ainda vigoram na sociedade brasileira e de muitos outros países. A obra utilizada como *corpus* da pesquisa propõe a subversão de preconceitos e de estereótipos, por meio da reescrita de contos de fadas tradicionais a partir de uma visada que contempla vivências e subjetividades contemporâneas, por meio de histórias que tematizam o cotidiano de pessoas LGBT em grandes metrópoles brasileiras.

INTRODUÇÃO:

Na Introdução deve ser citado o que há de mais atual sobre alguns conceitos relevantes e indispensáveis para a elaboração do trabalho científico, verificando o estado da arte do tema a ser pesquisado sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas recentemente abordados. Também deve-se descrever a(s) motivação(ões) que valida(m) a pesquisa e destacam sua relevância (utilizar, no máximo, duas páginas).

Os contos de fadas são as narrativas mais persistentes na cultura de muitos países. Sua origem é incerta, mas os estudiosos consideram provável que eles tenham percorrido um longo caminho de transmissão oral, provavelmente iniciado na Idade Média, antes de encontrarem os primeiros registros escritos. Há cerca de trezentos anos, eles encontraram sua forma mais conhecida no ocidente, como textos infantis. Isso se deu na França, com a publicação dos *Contos da Mamãe Gansa*, de Charles Perrault, em Paris. A permanência e popularidade desse tipo de narrativa levou os estudiosos a definirem esses contos como mitos contemporâneos. Eles criam uma sensação de pertencimento a uma comunidade universal, uma vez que os valores e normas que transmitem se colocam como eternos e indiscutíveis. A sua estratégia é mostrar “que

um determinado tipo de comportamento produzirá resultados garantidos, tais como vivermos felizes para sempre com muita quantidade de ouro, num maravilhoso castelo” (ZIPES, 1988, p. 148). Portanto, a estratégia utilizada consiste em prometer algo que se aproxima de alguma ideia universal de paraíso, de vida feliz. Ao oferecer aquilo que as pessoas almejam, por meio de uma narrativa lúdica repleta de sentimentos e emoções, os contos de fadas operam em um nível de consciência coletiva que os abraça e os espalha, garantindo sua permanência.

Desde Perrault, os contos de fadas foram contados e recontados em inúmeras edições e por vários autores, que os modificaram e criaram versões diferentes, incluindo aquelas compostas para o cinema e a TV. A tradição de recontos e modificações de contos de fadas os fizeram carregados de intenções. Os mecanismos ideológicos que nortearam a adaptação desses textos para o público infantil fizeram com que eles adquirissem caráter educativo. Assim, “a forma e a estrutura do conto de fadas para as crianças foram cuidadosamente ajustadas no século dezanove de modo que pensamentos ou ideias impróprias não fossem estimuladas nas mentes dos jovens” (ZIPES, 1994, p. 14). Desse processo, resulta um texto aparentemente simples, escrito para ser descomplicado, mas que vem sendo apontado por pesquisadores de diversas áreas como construções que escondem intenções e significados profundos. Entre as ideias e pensamentos abordados com cuidado estão a sexualidade e os papéis de gênero.

As páginas dos contos de fadas estão repletas de meninos, meninas, príncipes, princesas, pais zelosos e trabalhadores, mães zelosas por afazeres domésticos, madrastas más. Bons comportamentos premiados e maus comportamentos punidos. A narrativa, geralmente, segue caminhos tortuosos, que podem estar repletos de criaturas fantásticas ou sobrenaturais. Permeando a trama, os textos apresentam modelos de comportamento, de conduta moral, de valores. Como afirma Linda Hutcheon, em seu *The Politics of Postmodernism*, “há uma longa tradição de literatura instrutiva cujo propósito é dizer às mulheres como “aparecer” – tornando-as mais desejáveis – aos homens”. Ou seja, histórias são construídas com o propósito de “encaminhar” as mulheres, dando a elas melhores chances de desempenhar o seu papel, que é ser escolhida por um homem. A autora segue afirmando: “mesmo os contos de fadas funcionam no sentido de passar a “sabedoria” coletiva recebida do passado e nisso refletem os mitos da sexualidade sob o domínio do patriarcado” (HUTCHEON, 1989, P. 155). Assim, essas narrativas operam em favor de uma ideologia dominante, patriarcal. Disfarçadas de sabedoria ou de tradição, essas ideias não apenas ajudam a normatizar, mas principalmente legitimam e perpetuam o *status quo* imposto pelo patriarcado. A preocupação de Hutcheon se volta para as mulheres, mas o patriarcado impõe regra para todas as expressões de gênero e práticas sexuais. Os contos de fadas são heterossexuais e machistas. Nem vilões destoam desse padrão. Não há casais homoafetivos; todas as donzelas e princesas são lindas, delicadas e submissas; todos os homens são valentes, fortes, destemidos, e exercem o domínio disfarçado de proteção. A partir da constatação desse viés ideológico baseado nas premissas de uma sociedade e cultura patriarcais, inúmeros autores e autoras têm se empenhado, nas últimas décadas, em contar versões “alternativas” dos contos de fadas. Esse processo é tratado pela crítica como *revisionismo* ou *reescrita*, e é um procedimento comum de autores pós-modernistas. A reescrita ou revisionismo foi muito utilizada, entre outros, por feministas. Adrienne Rich, por exemplo, usava o termo “re-visão”, ressaltando a ideia que se queria trazer ao debate. Para ela, trata-se de um ato de “olhar para trás, de ver com novos olhos, de entrar em um texto antigo a partir de uma nova direção crítica” (RICH, 1985, p. 2045). Desse ponto de vista, pode-

se entender a re-visão como uma forma de atualização, um procedimento por meio do qual autores trazem para uma história consagrada um conjunto de debates e perspectivas a respeito de determinado tema. O procedimento de re-avisar ou de reescrever um texto implica em um movimento duplo, pois há ao mesmo tempo um fascínio e uma homenagem à narrativa original, e a constatação de um conflito, de problemas em determinados aspectos daquela obra. Esse movimento duplo, de aproximação e afastamento, de reverência e contestação, resulta em narrativas subversivas. Esse caráter subversivo se constrói na interação entre o conhecido, o esperado, e a inusitada interferência externa, a introdução de elementos surpreendentes, desconhecidos. Os contos de fadas são tão populares que os autores podem contar com a familiaridade do público, e construir suas tramas sobre tal fundação. É essa familiaridade, essa capacidade de reconhecimento do texto usado como fonte que cria a possibilidade de revisão e de inserção de pontos de vista diferentes na obra. Assim, a visibilidade do texto original é antes uma qualidade, uma espécie de ferramenta que libera os autores e autoras para se concentrar no conteúdo subversivo, revisionista, com a tranquilidade de não precisar partir do nada e construir toda a trama.

METODOLOGIA:

Descrever a metodologia empregada na condução dos trabalhos. Incluir também materiais, reagentes e equipamentos que foram utilizados, além de suas especificações (utilizar, no máximo, duas páginas).

A pesquisa se utiliza do método bibliográfico, próprio de análises literárias. Como se trata de pesquisa de literatura, utilizando o método bibliográfico, os materiais utilizados são livros e periódicos, acessíveis em bibliotecas físicas e digitais. O IFMG disponibiliza acesso a bases digitais que fornecem material suficiente para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa será desenvolvida em partes, que contemplam os temas necessários para sua conclusão. No primeiro momento, é necessário investigar os contos de fadas, sua história, métodos de composição, objetivos. Depois, deve-se pesquisar os caminhos e o potencial de reescrita, particularmente as propostas de revisão. Nessa etapa, é necessário atentar aos procedimentos de composição literária, bem como aos diálogos que são encetados, com aproximações e afastamentos. O passo seguinte é o mapeamento das representações de pessoas LGBT, verificando a sua constituição, a presença de estereótipos, se são constituídos como indivíduos ou como tipos. É necessário se fazer um levantamento das temáticas secundárias, típicas dos debates contemporâneos, como o *bullying*, a violência escolar, o abuso sexual. Por fim, deve-se fazer uma avaliação de como o conjunto da obra, a prática revisionista, as escrituras de contos de fadas conseguem abordar essas questões de forma a tornar essas narrativas legíveis e relevantes para os debates atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Descrever sucintamente os resultados obtidos a partir dos procedimentos realizados, efetuando discussão quanto à interpretação dos resultados, onde necessário.

A pesquisa está sendo desenvolvida com bolsa PIBIC-jr, e encontra-se no meio de seu desenvolvimento. Portanto, os resultados ainda estão sendo buscados.

CONCLUSÕES:

Apresentar resumidamente as conclusões obtidas a partir dos resultados da pesquisa. Incluir possíveis perspectivas para o trabalho ou possibilidades de seu desdobramento a partir das conclusões que o(s) autor(es) chegaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Citar as obras que foram efetivamente citadas ao longo do texto, seguindo a Norma NBR 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o Contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1989.

BENTO, Berenice. "Performances de gênero e sexualidade na experiência transexual". In: LOPES, Denilson; BENTO, Berenice; ABOUD, Sérgio; GARCIA, Wilton (orgs.). *Imagem & Diversidade Sexual: Estudos da Homocultura*. São Paulo: Nojosa Edições, 2004. Pp. 125-132.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRESSANIM, Eduardo (et all). *Over The Rainbow: Um Livro de Contos de Fadas*. São Paulo: Planeta, 2016.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HUTCHEON, Linda. *A Poética do Pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

LOPES, Denilson. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOPES, Denilson; BENTO, Berenice; ABOUD, Sérgio; GARCIA, Wilton (orgs.). *Imagem & Diversidade Sexual: Estudos da Homocultura*. São Paulo: Nojosa Edições, 2004.

RICH, Adrienne. *When We Dead Awaken: Writing as Re-vision*. In: GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan (Ed). *The Norton Anthology of Literature by Women*. Nova York: W. W. Norton, 1985. Pp. 2044-56.

ZIPES, J. *The Brothers Grimm: from enchanted forests to the modern world*. Nova York: Routledge, 1988.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Citar os eventos onde o projeto de pesquisa foi apresentado, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual solicitados, e/ou demais informações pertinentes (premiações, reportagens, etc.).